

NOVIDADES

Reviravolta nas inelegibilidades



No intervalo do intenso treinamento que estão fazendo, a menos de um mês do voo para a Lua, os três astronautas da Apollo 12 fazem uma pausa para a fotografia. O voo está previsto para dentro de 20 a 30 dias. Radifoto AP.

O Governador Luís Viana trouxe do Rio uma declaração do Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, segundo a qual os políticos que a reforma constitucional declara inelegíveis são apenas irreelegíveis e sua inelegibilidade não passa de um erro de revisão do texto da reforma. Segundo a interpretação do Sr. Gama e Silva, os casos previstos no artigo da Constituição são de simples proibição aos ocupantes dos cargos de presidente, governador e prefeito, para que sejam reeleitos aos mesmos cargos. Diante disso, os Srs. Jutai Magalhães e Antônio Carlos podem ser eleitos governador.

Em Brasília, foi reaberto ontem o Congresso Nacional e o MDB anunciou que se absterá de votar dia 25. Tudo isto está em detalhes na página 2.



O General rebelde Roberto Viaux abraça um de seus comandados, momentos após o anúncio da rendição dos rebeldes ao Presidente Frei. Radifoto AP. Mais Chile na página 6.

NOBEL DE LITERATURA

O prêmio Nobel de Literatura foi distribuído hoje e concedido a Samuel Becket.



Todos os bancos de Salvador estão obrigados, agora, a pagar um imposto sobre prestações de serviços à Prefeitura. Eles não queriam pagar, a Prefeitura levou o caso à justiça, e a justiça assegurou o pagamento. Na página 3 o Sr. Junot Barroso, presidente da Associação dos Bancos, diz que isso é prejudicial para eles.

DÓLAR POLÍTICO NO CONTINENTE

WASHINGTON (AP) — A Comissão para Assuntos Exteriores da Câmara aprovou um projeto de 50 milhões de dólares de ajuda à América Latina. Os dólares deverão ser administrados por uma agência autônoma, que será estabelecida com o nome de Instituto Interamericano de Desenvolvimento. A criação desse Instituto e os fun-

dos liberados pela Câmara dos Deputados fazem parte da nova política de assistência externa do governo norte-americano. O propósito do Instituto será o de «estimular e assistir uma maior participação do povo no processo de desenvolvimento e a criação e o fortalecimento das instituições democráticas da América Latina.»



Um projeto que está tramitando na Assembléia, para ser aprovado, obriga todas as crianças que se matriculem em escolas públicas a apresentarem atestados de vacina de vacina contra a difteria, a coqueluche e o tétano. A Secretaria de Saúde diz que não tem condições de vacinar tanta gente. Na página 3.

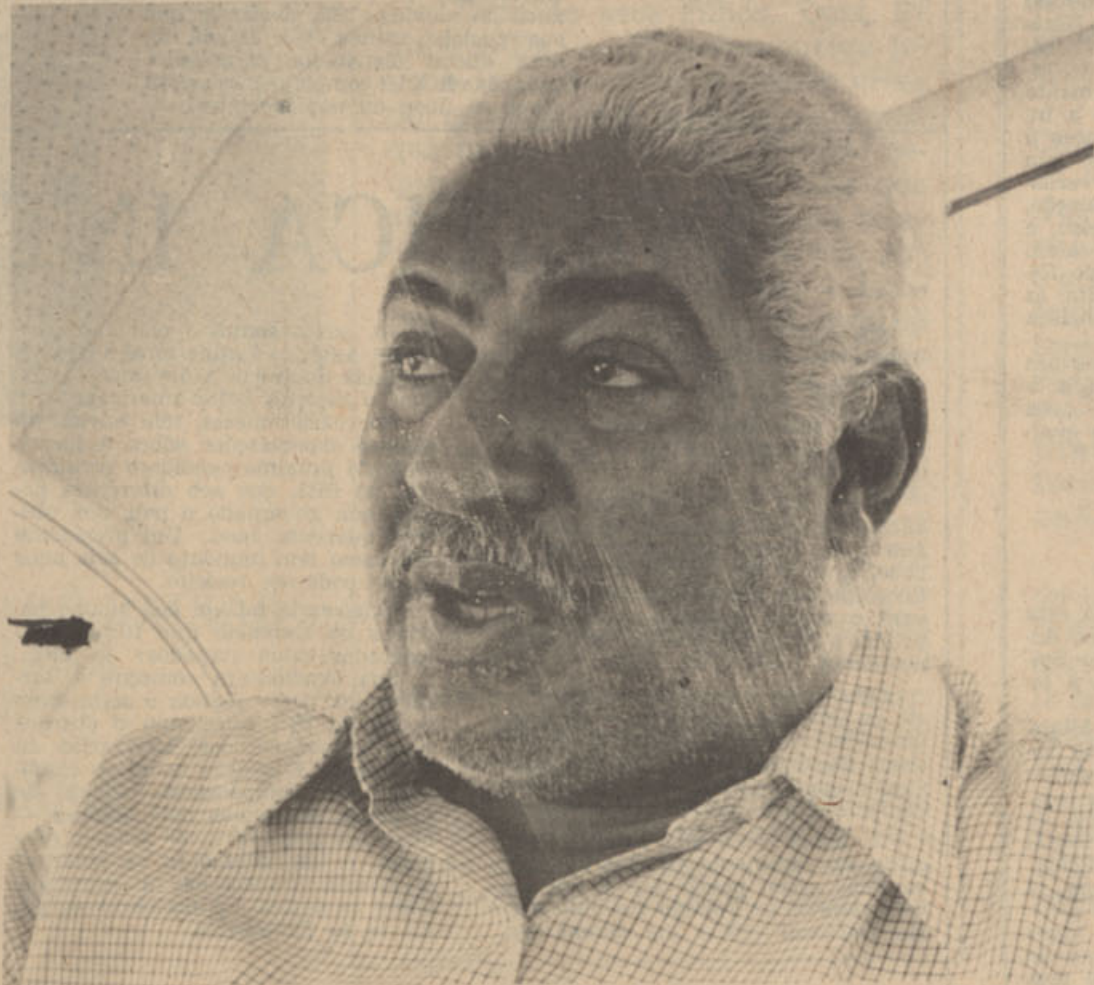
Líbano sob Bombardeio

BEIRUTE (AP) — Centenas de homens armados e vindos da Síria atacaram, na manhã de hoje, três postos da fronteira libanesa, segundo anunciou o Exército.

O comunicado oficial disse que os atacantes vestiam uniformes militares, porém os seus quepes eram do tipo utilizado pelos soldados de Israel.

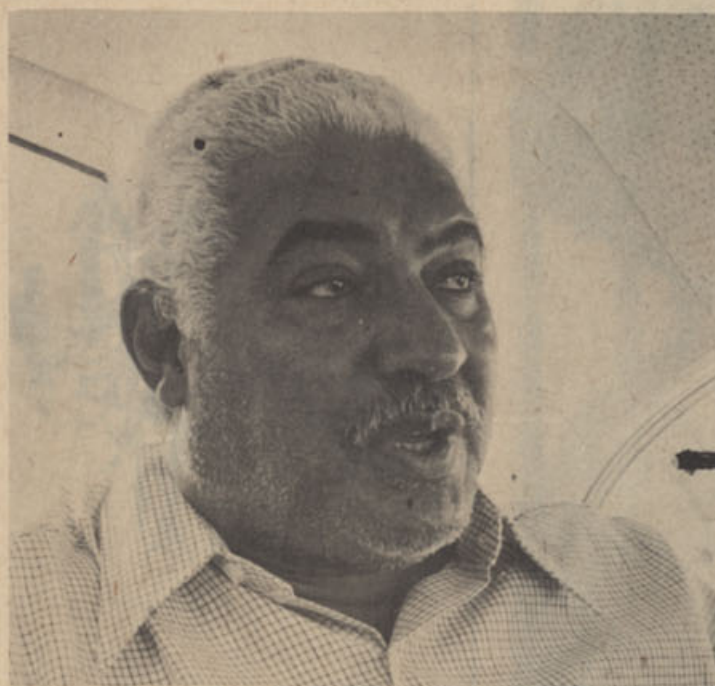
Os postos da fronteira Norte foram cercados por mais de 250 homens e mais de 20 policiais libaneses foram seqüestrados. Outros 50 homens armados penetraram muitos quilômetros em território libanês e atacaram a principal linha férrea que vai de Beirute a Damasco.

Caími andou por andar o mundo e está de volta à Bahia, fazendo um filme e morando para sempre em sua casa no Alto da Sereia. Caími conta as suas coisas na 1ª. página do 2º caderno.



HÁ 31 ANOS A JANGADA SAIU COM DORIVAL. A JANGADA NÃO VOLTOU SÓ.

CAIMI
ANDOU
POR ANDAR
E TODO
CAMINHO
DEU NO MAR



NO ALTO DA SEREIA ÉLE AGORA É O PRIMEIRO A SALVAR IEMANJÁ

TRINTA e um anos se passaram, desde que o jovem Dorival Caími foi descoberto como o compositor que descobriu a poesia do mar da Bahia. Nesse tempo, ele tomou um Ita no Norte e foi pro Rio morar. Morou no Rio, em São Paulo, nos Estados Unidos. Nesse tempo, vez por outra, «Adalgisa mandava dizer que a Bahia estava viva ainda cá». Andou por andar, andou e todo caminho deu no mar.

Agora, um caminhão está de mudança, do Rio para a Bahia. Ele traz os trens do velho Caími, mogo de cabelos brancos, filho de Dona Janaína, para a beira do mar do Rio Vermelho, o mar onde ele quer ser «o primeiro a salvar Iemanjá».

Definitivamente à beira do mar da Bahia, na casa do Alto da Sereia que lhe foi dada pelo Governador Luís Viana, em nome de sua terra, porque ele não tinha dinheiro para comprar, Dorival Caími chega à varanda e canta baixinho, comovido:

— Quem vem pra beira do mar, meu bem, nunca mais quer voltar.

O sucesso mundial de «Das Rosas» obrigou Caími a ficar cinco meses no Estados Unidos, «onde ninguém quis saber o que eu estava conquistando para o Brasil, em termos de promoção. A especulação girava em torno de quanto eu estava faturando em dólares».

— A esse tipo de coisa eu nunca me acostumei. Essas coisas nos deixam infelizes, em nossa carreira. Mas o mundo da música é coisa que, infelizmente, eu entendo muito bem.

Dorival Caími diz que se sente feliz quando sabe que, hoje, um jovem compositor pode viver exclusivamente da música. Os compositores da velha guarda sempre sonharam com esse dia e «nós lutamos ardentemente por essa vitória» — diz Caími.

— Hoje, meus filhos colhem os frutos da luta. Eles e os outros jovens, que se estão revelando em todas as oportunidades.

Caími faz parte da diretoria da SBACEM, a sociedade de amparo aos compositores e autores. E nunca abandonou a luta pela dignidade do compositor. Lembra que «Ari Barroso, com aquele talento e aquele sucesso, tinha de se virar para manter os filhos, trabalhando como compositor, jornalista, radialista. E morreu pobre».



QUANDO A MARÉ BAIXAR
VOU VER JULIANA
VOU VER JULIANA
MEU BEM
VOU VER JULIANA

HÁ algum tempo, Caími não grava discos e diz que, se pudesse, não voltaria a gravar. Não gosta de editores e acha que estes sempre ficam com a fatia maior do esforço do compositor. Ele está compondo e pesquisando.

Considerado «dono do mar», Caími foi também para a terra, pesquisou e cantou outros temas. Cantou a criança, o pião. Maracangalha, que talvez seja a sua Passárgada. Cantou as rosas.

Agora, faz uma incursão na valsa.

— A valsa — diz — é uma espécie de síntese da música, com seu compasso fácil e sua harmonia simples.

Este é um dos segredos de Caími, além do imenso talento e da ilimitada sensibilidade que Deus lhe deu e o mar adubou. O compasso ele deixa inalterado, mas na hora da harmonia procura dar «um toque diferente».

— Foi mais ou menos o que fiz com «Das Rosas», que disputou com a «Garota de Ipanema» e outras composições famosas o mercado internacional.

Agora, ele compõe a trilha sonora do filme americano «Capitães de Areia», baseado no romance de Jorge Amado, reatando, nas cordas do violão, uma parceria que já fez, lançando os dois há muitos anos, «É doce morrer no mar». Caími fará o papel de John Adam, o João de Adão do romance de Jorge, cantando cantigas do mar no meio de uma roda de moleques, na beira da praia.

Dois de seus filhos, Dorí, 27 anos, e Danilo, 21, como outros jovens da idade deles, já podem viver de música. Dos direitos autorais, que nunca deram para Dorival sequer comprar uma casa. Mas que sempre encontraram nele um lutador, ao lado de Ataulfo Alves, Ari Barroso, Osvaldo Santiago e muitos mais. Um dia, Caími compôs uma canção de velho pescador. Um apelo à Sereia, rainha do mar:

— Tome conta de meus filhos, que eu também já fui do mar.

Ele está tranquilo pelos filhos. A casa do Alto da Sereia, ele está recuperando, à moda praieira. Só faltam os móveis, que vão chegar do Rio. De camisa esporte e sandália, cuida de sua música, de seus objetos de estimação e olha o mar.

— Hoje, o Brasil é muito pequeno. O mundo também. Aqui, eu posso trabalhar para todo o Brasil, sem ter de ir, como antigamente, para o único centro de tudo, que eram o Rio e São Paulo, no meu tempo.

CAIMI ainda não pode revelar as letras nem a música das composições que entrarão na trilha sonora do filme. A trilha já está gravada pela Phillips, que a distribuirá a todo o mundo depois da montagem feita nos Estados Unidos. O contrato com o Sr. Hall Barlett proíbe a divulgação prévia pelo compositor. Mas Caími revelou à TRIBUNA que a sua composição «Juliana» faz parte da trilha. Ele compôs «Juliana» há muito tempo. Um amigo seu ouviu a música e deu à filha o nome de Juliana. De qualquer forma, trocou o nome da canção, passando a chamá-la «Quando a Maré Quebrar».

O trabalho de ator, no filme, embora remunerado, ele considera como «uma experiência a mais em sua vida».

— Se a gente consegue fazer uns trejeitos diante de um microfone, em frente às câmaras de televisão, porque não fazer também para o cinema? No fundo, é a mesma coisa.

Caími acha o roteiro de Barlett autêntico e diz que conseguirá, com suas vivências anteriores, transmitir muito bem as histórias de Jorge Amado.

Voltando à música, ele picha os Festivais Internacionais da Canção.

— Nunca me senti atraído por essa epidemia festivaesca. No meu tempo, não havia festivais, mas já havia os concursos, e eu sempre reagi a eles. Eu dava o maior duro do mundo para sustentar uma família já com dois filhos e muitas vezes me virava na base de tomar vales aos editores, que nem mesmo se achavam obrigados a fazer contas com os compositores.

— O Festival Internacional da Canção, por exemplo, feito com verba do Governo, é dirigido pelo Sr. Augusto Marzagão, dono da Editora Cane. O Festival é uma farsa. Os testas de ferro do Sr. Marzagão conseguem comprometer os compositores com a Cane, que fatura os direitos de exportação das músicas. Por estas e outras, Dorí quis se retirar do FIC, este ano, só não o fazendo porque recebeu muitos apêlos.

— A farsa começa logo na hora da inscrição da música, quando um testa de ferro do Sr. Marzagão concorrente: «Rapaz, essa música pode ir às finais, é mesmo genial. Me diz uma coisa — porque é que Você não fica na Editora Cane?» O rapaz em geral acaba ficando e, no fim, o Festival se torna o que realmente é. Um bom negócio para o Sr. Marzagão.